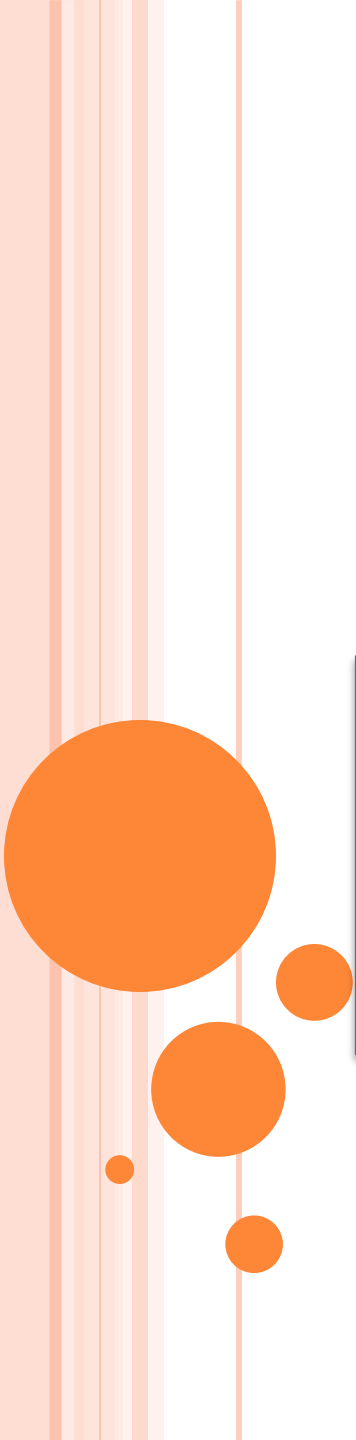




PARANOIA, CIÚME E HOMOSSEXUALIDADE

**Alguns mecanismos neuróticos no ciúme, na
paranoia e no homossexualismo**

© Roberto Girola (www.robertogirola.com.br)

BIBLIOGRAFIA

- FREUD , S. (1895). *Rascunho H: Paranoia*. In: _____. *Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud*, Vol. I. Rio de Janeiro: Imago, 1996, pp. 253-258.
- FREUD , S. (1896). Observações adicionais sobre as *neuropsicoses de defesa (III Análise de um caso de paranoia crônica)*. In: _____. *Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud*, Vol. III. Rio de Janeiro: Imago, 2006, pp.174-183.
- FREUD , S. (1911). *Nota do editor inglês (Memórias de Schreber)*. In: _____. *Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud*, Vol. XII. Rio de Janeiro: Imago, 2006, pp. 15-20.
- FREUD , S. (1920). *A psicogênese de um caso de homossexualismo numa mulher*. In: _____. *Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud*, Vol. XVIII. Rio de Janeiro: Imago, 1996, pp. 159-183.
- FREUD , S. (1922). *Alguns mecanismos neuróticos no ciúme, na paranoia e no homossexualismo*. In: _____. *Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud*, Vol. XVIII. Rio de Janeiro: Imago, 1996, pp. 233-247.
- LAPLANCHE, J., PONTALIS, J-B. “Paranoia”. In: *Vocabulário da Psicanálise*. São Paulo: Martins e Fontes, 2001, pp. 334-336.
- ROUDINESCO. E., PLON, M. “Homossexualidade”. In: *Dicionário de Psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998, pp. 350-356.
- ROUDINESCO. E., PLON, M. “Paranoia”. In: *Dicionário de Psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998, pp. 572-574.
- GUATTARI, F. *Psicanálise e transversalidade*. Aparecida: Ideias & Letras, 2004.

PARANOIA E POLARIZAÇÃO DO CONVÍVIO SOCIAL

- Estamos vivendo em um contexto sociocultural mundial marcado por:
 1. **teorias da conspiração,**
 2. **polarizações ideológicas** (onde o outro se apresenta de forma radical como o totalmente outro que deve ser odiado e eliminado)
 3. ***fake news*** (onde uma mistura de Fatos reais, imaginários e mentiras se apresentam como a “notícia do momento”)

A abordagem que F nos dá do tema da paranoia, assim como da negação nos ajudam a fazer uma leitura da situação atual e da tendência da humanidade a viver processos psicóticos delirantes.



IMPORTÂNCIA CLÍNICA DA QUESTÃO

A paranoia é considerada um dos três aspectos fundamentais da psicose, ao lado da esquizofrenia e da psicose maníaco-depressiva (cf. Roudinesco).

Caracteriza-se por:

- a) delírio sistematizado (predominância da interpretação) incluindo delírio de perseguição, erotomania, delírio de grandeza e de ciúme;
- b) inexistência de deterioração intelectual.

É interessante notar a falta de unanimidade em definir a nosologia das psicoses.

Freud se inspira em Kraepelin, distanciando-se da teoria de Bleuler que introduz a noção de dissociação (esquizofrenia), como base para a compreensão da psicose.

O primeiro vê a psicose como um sistema delirante constitucional, crônico e inabalável, que preserva clareza no discurso (Guattari assimila o discurso do psicótico ao discurso do revolucionário), na ação e no querer.



FREUD: CONCEITO DE PSICOSE

Na **psicose**: ocorre um distúrbio no relacionamento entre o ego e o mundo externo (percepção atual e memórias [mundo interno]), que *não é percebido* (perde catexia), ou sua *percepção não produz efeito*. Obedecendo aos impulsos do Id, o Ego cria um novo mundo externo e interno. A dissociação do mundo externo é fruto de uma frustração muito séria de um desejo, por parte da realidade, frustração que é percebida como sendo intolerável.

F. faz uma *analogia entre a psicose e o sonho* (cl clinicamente importante)



A PARANOIA COMO DEFESA

F., preocupado em achar um caminho para o tratamento, vê a p. crônica como um modo patológico de **defesa** (recalque) na presença de conteúdos inconscientes intoleráveis (cf. *Rascunho H*, 1895 e o interessante estudo em *Análise de um caso de paranoia crônica* (1896) onde faz um paralelo com a histeria e as obsessões):

*“A paranoia (...) é um modo patológico de defesa, tal como a histeria, a neurose obsessiva e a confusão alucinatória. As pessoas tornam-se paranoicas diante de coisas que não conseguem tolerar, desde que para isso tenham a **predisposição psíquica** característica (Rascunho H, p. 254).*

“O propósito da paranoia é rechaçar uma ideia que é incompatível com o Ego, projetando o seu conteúdo no mundo externo” (Rascunho H, p. 254).

“A paranoia é (...) uma psicose de defesa, isto é, (...) tal como a histeria [conversão] e as obsessões [substituição], ela provém do recalcamiento de lembranças aflitivas sendo seus sintomas formalmente determinados pelo conteúdo do que foi recalcado” (Análise de um caso de paranoia crônica, p. 174).



PARALELO ENTRE AS FORMAS DE DEFESA

RESUMO

	Rechaçado			
	Afeto	Conteúdo da idéia	Alucinação	Resultado
Histeria	eliminado pela conversão -	- ausente da consciência	—	defesa instável com ganho satisfatório
Idéia obsessiva	conservado +	- ausente da consciência substituto encontrado	—	defesa permanente sem ganho
Confusão alucinatória	ausente -	- ausente	favorável ao EGO favorável à defesa	defesa permanente com ganho acentuado
Paranoia	conservado +	+ conservado projetado para fora	hostil ao EGO favorável à defesa	defesa permanente sem ganho
Psicose histérica	domina +	+ a consciência	hostil ao EGO hostil à defesa	fracasso da defesa



A PARANOIA COMO PROJEÇÃO

F. Associa a p. aos mecanismos de **projeção** de uma representação inconciliável para o eu, projetando-a no mundo externo através do delírio, Neste sentido ele vê a p. como uma defesa contra o homossexualismo e associada ao processo patológico do ciúme. Como esclarece a Nota do Editor Inglês no caso Schreber, temos um ulterior avanço na teoria de F. na investigação sobre a “escolha” da neurose, ao associar a p. ao autoerotismo e ao narcisismo.

“Trata-se de um abuso do mecanismo de projeção para fins de defesa” (Rascunho H, p. 256).

A projeção ocorre sob forma de delírio, cuja característica é de ser “real” (porque real é o afeto que ele evoca) e imaginário ao mesmo tempo. F. conclui:

Os paranoicos *“amam seus delírios como amam a si mesmos”* (Rascunho H, p. 257).

A força dos delírios interpretativos leva a uma alteração do Ego (Análise de um caso de paranoia crônica, p. 183). Em *Análise terminável e interminável* F vê nisso uma dificuldade para o tratamento pois gera uma impossibilidade de alterar as crenças do Ego



MECANISMOS NEURÓTICOS: CIÚME

F classifica 3 tipos de ciúme (p. 237-239):

- 1) **Normal** - é racional e derivado de uma situação real: *“se compõe de pesar, do sofrimento causado pelo pensamento de perder o objeto amado, e da ferida narcísica, (...) [e] também de sentimentos de inimizade contra o rival”*. ->Cf Édipo.
- 2) **Projetado** – deriva *“tanto nos homens quanto nas mulheres, de sua própria infidelidade concreta (...) ou de impulsos (...) que sucumbiram à repressão.”* e consiste em *“projetar [os] próprios impulsos à infidelidade no companheiro a quem deve fidelidade”*. *“Pequenas excursões na direção da infidelidade (...) geralmente resultam (...) [em um] retorno à fidelidade”*. *“No tratamento de uma pessoa assim, ciumenta, temos de abster-nos de discutir com ela o material em que baseia suas suspeitas”*.
- 3) **Delirante** - também tem sua origem em impulsos reprimidos (...), mas o objeto, nesses casos, é do mesmo sexo do sujeito. O ciúme delirante é (...) [uma] tentativa de defesa contra um forte impulso homossexual indevido, (*‘Eu não o amo; é ela que o ama!’*).



PARANOIA: CASO I

- Para F, “os casos de paranoia (...) não são geralmente sensíveis à investigação analítica” (p. 240) ,pois ele considerava a psicose não analisável pela preponderância de fatores orgânicos (aspecto econômico) não suscetíveis ao processo analítico.
- No entanto, a análise de um **caso de ciúme injustificado** de um h. com sua mulher fiel permite uma abordagem interpretativa que levanta a hipótese de um suposto homossexualismo latente.
- O sintoma aparece sob forma da *predominância da interpretação*: “os que sofrem de paranoia persecutória (...) não podem encarar nada em outras pessoas como indiferente e tomam indicações insignificantes que essas outras pessoas desconhecidas lhes apresentam e as utilizam em seus delírios de referência” (p. 240) > e ncostar o braço. -> sinal de sedução sexual.
- Tanto os paranoicos ciumentos quanto os persecutórios “*projetam exteriormente para os outros o que não desejam reconhecer em si próprios*” (p. 241).



PARANOIA: CASO I

Os sonhos revelam os impulsos homossexuais subjacentes: “Sabendo que, no paranoico, é exatamente a pessoa mais amada de seu próprio sexo que se torna seu perseguidor, surge a questão de saber onde essa inversão de afeto se origina. Não se precisa ir longe para buscar a resposta: a sempre presente ambivalência de sentimento fornece-lhe a fonte e a não-realização de sua reivindicação de amor a fortalece. Essa ambivalência serve assim, para o paranoico, ao mesmo objetivo que o ciúme servia ao meu paciente: o de uma defesa contra o homossexualismo” (P. 241).

Além dos sonhos no caso em exame, F identifica a tendência homossexual recalcada:

1. Não fizera amizades e não desenvolvera interesses sociais
2. Apenas o delírio fizera avançar as relações com os homens;
3. Figura paterna pouco marcante;
4. Trauma homossexual (abuso);
5. Forte ligação com a mãe (substituída pela esposa [dúvidas sobre sua virgindade] e pela amante)
6. O ciúme projetado se tornou delirante por causa da ligação homossexual inconsciente com o sogro (busca do afeto do pai ausente).



PARANOIA: CASO II

No **segundo caso** F detecta ambivalência na relação com o pai. (rebeldia/submissão). Quando o pai morre recusa a se relacionar com mulheres.

Neste caso F aborda uma questão que retomará em *Análise terminável e interminável*: “o fator *qualitativo*, [n]a presença de certas formações neuróticas, possui menos significação prática que o fator *quantitativo*” (p. 242). Isto leva F a reafirmar a **importância do fator econômico**: “um aumento na resistência no curso tomado pela corrente psíquica em determinada direção resulta na hipercatexia de outra via e, assim, leva o fluxo a ser desviado para esse caminho” (p. 243). -> Cf. as teses “caminhos neuronais” do *Projeto para uma psicologia científica*.

Neste paciente predomina a tendência a estabelecer vínculos nos quais ele ‘é “explorado” -> submissão ao outro (tendência a se submeter a *vínculos abusivos*). A percepção dessas situações contudo não resulta em elaboração: “hipercatexia das interpretações inconscientes de outra pessoa” (predominância da interpretação do discurso do outro que se torna *real* assim como na paranoia projetiva o que é projetado pelo mundo interno do paciente se torna *real* -> incorporação do outro).



À QUESTÃO DO SONHO NA PARANOIA.

- No **primeiro caso** os sonhos do paciente não trazem os elementos delirantes, **mas** revelam os impulsos homossexuais subjacentes. Neste caso a paranoia não parece penetrar o sonho .
- No **segundo caso** reproduzem os elementos psíquicos presentes no delírio persecutório:
 1. imagem do touro (força pulsional dos instintos / potência *perigosa* do masculino)
 2. Ligação transferencial paterna para F, negada (F fazendo a barba e usando o perfume do pai) -> o impossível [F tinha barba] reproduzindo o funcionamento habitual do paciente que ignora as ligações de caráter paranoico: os elementos de uma possível ligação transferencial são negados pela evidente irreabilidade do sonho) .
- O sonho pode reproduzir o funcionamento psíquico patológico (ideia patológica) habitual.



HOMOSSEXUALISMO

- F aponta duas causas: fator orgânico, processos psíquicos. Dentre os psíquicos temos:
- **Fixação na mãe** que não pode ser transferida para outra mulher e que leva a identificar-se com ela e a procurar objetos amorosos que possa amar como a mãe o amava.
- **Narcisismo** -> Escolha de objeto narcísico (fixação na fase autoerótica / narcísica)
- Alto valor atribuído ao pênis que torna insuportável sua ausência (desprezo pela mulher).
- Consideração/medo pelo pai: leva a querer evitar competir com ele pelo amor de uma mulher~> **medo da castração**.
- O **recalque do ciúme infantil** contra irmãos -> ódio -> impotência, levam a uma transformação do ódio em amor homossexual (cf. em paralelo formação dos instintos sociais) -> Cf. qdo o competidor elogiado pela mãe torna-se objeto amoroso.
- .Desenvolvimento especial de instinto sociais no homossexual, apesar de existirem ciúme e rivalidade tb. na relação homoerótica.

